



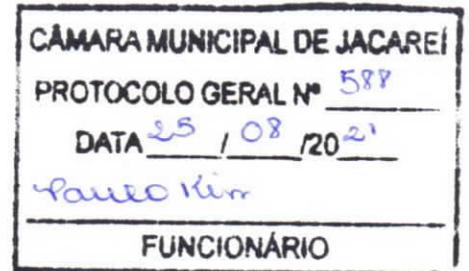
Prefeitura de Jacareí  
Gabinete do Prefeito



Ofício nº 344/2021 – GP

Jacareí, 24 de agosto de 2021.

Ao Excelentíssimo Senhor  
Paulo Ferreira da Silva  
(Paulinho dos Condutores)  
D.D. Presidente da Câmara Municipal de Jacareí / SP



Excelentíssimo Senhor Presidente,

Encaminho a pesquisa realizada referente a Marielle Franco, Luiz Gama e Sensei Paulo Graça para que seja anexada ao **Projeto de Lei nº 13/2021** e apreciada pelas Senhoras e Senhores Vereadores.

Segue ainda, a Declaração que atesta que não existem imóveis inscritos com frente para a Praça de Inscrição Municipal nº 44132-61-59-0001-00-000.

Sendo o que nos compete para o momento, aproveitamos a oportunidade para renovar votos de estima e consideração.

Respeitosamente,

IZAIAS JOSÉ DE SANTANA  
Prefeito do Município de Jacareí



## Notícias

## NOTA

15/03/2018 13:52

## Nota de pesar pela morte da vereadora Marielle Franco

*O bárbaro assassinato da vereadora Marielle Franco é um atentado contra toda a sociedade brasileira, reflexo da intolerável realidade de violência que castiga diariamente o povo do Rio de Janeiro.*



*Marielle Franco representava as bandeiras do feminismo e direitos humanos, levando ao debate questões importantes, como violência contra a mulher, ampliação de Casas de Parto, defesa dos moradores das favelas e o cultivo da memória e cultura negra.*

*O Superior Tribunal de Justiça espera das autoridades fluminenses criteriosa e imediata apuração dos fatos, de forma célere e eficiente, e se solidariza com familiares, amigos e eleitores da vereadora neste momento de indignação e dor.*

*Ministra Laurita Vaz, Presidente do STJ*

Atendimento à imprensa: (61) 3319-8598  
[imprensa@stj.jus.br](mailto:imprensa@stj.jus.br)

Informações processuais: (61) 3319-8410  
[informa.processual@stj.jus.br](mailto:informa.processual@stj.jus.br)

Avaliação do serviço "Notícias"

+55 61 3319.8000

O Portal do STJ utiliza cookies para auxiliar na sua navegação e melhorar nossos serviços. Ao acessá-lo, você aceita os termos da nossa [política de privacidade](#).

**Aceitar**

## Marielle Franco é homenageada na Alesp

20/03/2018 18:29 | Léo Martins Foto: José Antonio Teixeira



Compartilhar:



Autoridades na solenidade do Prêmio Santo Dias

A noite da última quinta-feira (15/3) foi de homenagens em memória da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco, morta a tiros dentro de um carro na região central da capital fluminense, na madrugada do mesmo dia. A ativista dos direitos humanos recebeu uma menção honrosa de distinção, concedida pela primeira vez na história da Assembleia Legislativa de São Paulo.

A deferência foi concedida durante a entrega do Prêmio Santo Dias, que homenageia personalidades que trabalham em prol dos direitos humanos.

"É uma noite triste. Concedemos essa homenagem em reconhecimento à luta de Marielle, e apontamos para o futuro dizendo que quem tenta calar vozes que se levantam em defesa dos vulneráveis e oprimidos não vencerá. Neste caso, a última palavra da morte foi dada pela vida", disse o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Alesp, deputado Carlos Bezerra Jr (PSDB).

Para o deputado Alencar Santana (PT), a entrega foi mais um ato de resistência. "É uma data marcante e o país demonstra indignação. O prêmio à Marielle hoje não é apenas para ela, mas sim a todos que lutam em defesa da vida e dos direitos humanos", disse.

Outras personalidades ligadas aos direitos humanos foram homenageadas na solenidade. Uma delas foi o grafiteiro e ativista Mundano, membro do movimento Pimp My Carroça, que trabalha com questões de justiça social para os catadores de materiais recicláveis. "Essas pessoas fazem um serviço público há mais de meio século e não são remuneradas. O Poder Público não regulamenta essa função e eles não possuem direitos básicos que devem ser garantidos, como aposentadoria", declarou.

A diretora executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública Samira Bueno Nunes apontou esse dia como simbólico. "O assassinato mostra os desafios que ainda temos para alcançar uma democracia efetiva, capaz de garantir os direitos a toda a população".

Para o diretor e professor de direito da Faculdade Getúlio Vargas (FGV) Oscar Vilhena Vieira, vencer a desigualdade social é o maior desafio brasileiro. "Estabelecer uma polícia que seja a favor da população e não ameaçadora é crucial", disse.

Mundano, Samira Nunes e Oscar Vieira foram homenageados por indicação do deputado Carlos Bezerra Jr.

Sonia Pinheiro, ligada a movimentos populares e de moradia, foi homenageada por solicitação do deputado Alencar Santana. "É preciso energia e conhecimento para superar o momento. Continuaremos essa caminhada", declarou.

Os deputados Clélia Gomes (Avante), Marcos Martins e João Paulo Rillo (ambos do PT) também indicaram homenageados na solenidade. Patrícia Bezerra, vereadora da capital paulista, esteve presente.

Essa foi a 22ª edição do Prêmio Santo Dias, maior reconhecimento da Comissão de Direitos Humanos da Casa, que já homenageou figuras como o ex-ministro José Gregori, o vereador e ex-senador Eduardo Suplicy, o jornalista Leonardo Sakamoto e o ativista Padre Roque.

## Câmara homenageia a vereadora carioca Marielle Franco

15/03/2018 - 11:19 • Atualizado em 15/03/2018 - 12:25

O Plenário da Câmara dos Deputados realizou nesta quinta-feira (15) sessão solene em homenagem à vereadora carioca Marielle Franco, de 38 anos, assassinada na noite de quarta-feira (14) na rua Joaquim Palhares, no Estácio, região central do Rio.

A vereadora foi morta no carro em que estava com quatro tiros na cabeça. No carro também estavam o motorista de Marielle, Anderson Pedro Gomes, também assassinado, e sua assessora, que foi atingida por estilhaços mas passa bem. Os criminosos fugiram sem levar nada.

No início da noite, horas antes do crime, Marielle Franco havia participado de um evento de apoio a mulheres negras chamado "Jovens Negras Movendo as Estruturas" na rua dos Inválidos, na Lapa, centro do Rio.



Parlamentares e convidados durante a sessão solene na Câmara dos Deputados

Quatro dias antes do crime, Marielle fez denúncias contra o Batalhão de Irajá (41º BPM) em seu perfil nas redes sociais dizendo que a unidade estava "aterrorizando e violentando moradores de Acari", comunidade na zona norte do Rio de Janeiro.

Socióloga, Marielle foi assessora parlamentar do deputado estadual Marcelo Freixo, seu colega no Psol, antes de se eleger vereadora. Em 2016, foi a quinta vereadora mais votada no Rio de Janeiro. Na Câmara de Vereadores, presidia a Comissão de Defesa da Mulher.

Confira a sessão solene no [canal da Câmara dos Deputados no YouTube](#)

Reportagem - Murilo Souza

Edição - Natalia Doederlein

### CONTINUA

[Comissão externa vai acompanhar investigações sobre assassinato de Marielle Franco](#)

[Secretaria da Mulher divulga nota oficial sobre o caso Marielle Franco](#)

A reprodução das notícias é autorizada desde que contenha a assinatura 'Agência Câmara Notícias'.

### 0 COMENTÁRIOS

[Comentar](#)

SIGA NOTÍCIAS DESTE TEMA



HOMEPAGE > ECONOMIA > GERAL

GERAL

# Ministros do Supremo lamentam morte da vereadora Marielle Franco



## Baixar agora

Opera é fácil de usar, com acesso conveniente :

Opera Software





Em sessão do plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), nesta quinta-feira, 15, ministros fizeram menções de lamento à morte de Marielle Franco, vereadora do município do Rio de Janeiro pelo PSOL, assassinada na noite da quarta-feira, 14, junto com o motorista Anderson Gomes.

“Não há palavras para reagir à altura ao assassinato da vereadora Marielle Franco. Aliás, tem faltado palavras para descrever o que está acontecendo com o Rio de Janeiro. Uma combinação medonha de desigualdade, corrupção e mediocridade. Um ciclo que tem conduzindo à extrema violência que estamos enfrentando. É imensa a sensação de pesar e de desalento em momentos como esses, sobretudo para quem é do Rio, como meu caso. A única homenagem a quem luta por justiça e igualdade é continuar a luta por justiça e igualdade. Acho que esse é o papel que nos cabe”, disse o ministro Luís Roberto Barroso.

Os ministros Edson Fachin, Alexandre de Moraes e Luiz Fux também tocaram no tema no plenário. Além disso, a assessoria de imprensa do Supremo publicou uma frase em nome de Cármen Lúcia.

“Morre uma mulher. No caso de Marielle, morre um pouco cada uma de nós. Fica viva sua luta por Justiça e igualdade. E o nosso compromisso de continuar com ela. Assim, ela continua conosco. Para sempre Marielle!”, disse a ministra Cármen Lúcia, presidente do Supremo Tribunal Federal.





O vice-procurador-geral da República, Luciano Mariz Maia, também se manifestou na sessão do Supremo. “Acordamos atingidos pelas balas que mataram a vereadora e atingem em cheio a democracia”, disse Mariz Maia.

O ministro Luiz Fux, que preside o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), já havia feito uma declaração forte pela manhã na sessão da Corte Eleitoral.

“Ficamos chocados com essa notícia, que no mundo de hoje se tente calar a voz política através de uma atitude que demonstra baixíssimo déficit civilizatório nesse campo. Manifestar solidariedade aos familiares e amigos que nesse momento passam intensa dor. Peço licença para enviar a todas as pessoas que lutaram por um Brasil melhor, sem desigualdades e mais justo, nosso abraço sentido e sofrido”, disse Fux no TSE.

### Veja também

- + [Até 2019, havia mais gente nas prisões do que na bolsa de valores do Brasil](#)
- + [Geisy reclama de censura em rede social: “O Instagram tá me perseguindo”](#)
- + [Gel de babosa na bebida: veja os benefícios](#)
- + [Nicole Bahls já havia sido alertada sobre infidelidade do ex-marido](#)
- + [Truque para espremer limões vira mania nas redes sociais](#)
- + [Chef playmate cria receita afrodisíaca para o Dia do Orgasmo](#)
- + [Mercedes-Benz Sprinter ganha versão motorhome](#)
- + [Anorexia, um transtorno alimentar que pode levar à morte](#)
- + [Agência dos EUA alerta: nunca lave carne de frango crua](#)
- + [Yasmin Brunet quebra o silêncio](#)
- + [Tubarão é capturado no MA com restos de jovens desaparecidos no estômago](#)



# Mulher, negra, favelada, Marielle Franco foi de 'cria da Maré' a símbolo de novas lutas políticas no Rio



Júlia Dias Carneiro  
Da BBC Brasil no Rio de Janeiro

15 março 2018



EPA

Marielle Franco foi eleita vereadora do Rio em sua primeira tentativa, com mais de 46 mil votos

**"Mulher negra, cria da Maré e defensora dos Direitos Humanos." A vereadora Marielle Franco, assassinada na noite de quarta-feira no Rio, aos 38 anos, se descrevia desta maneira nas redes sociais, pontuando em primeiro lugar sua cor e gênero; sua origem, nascida e criada no conjunto de favelas do Complexo da Maré, na zona norte do Rio; e a missão que escolheu seguir na política.**

Um evento traumático da juventude contribuiu para definir a trajetória profissional de Marielle. Quando estava no pré-vestibular comunitário da Maré, uma amiga que tinha acabado de ser aprovada na universidade foi morta por uma bala perdida, em tiroteio entre policiais e traficantes na comunidade.

A morte fez com que a jovem se envolvesse na militância por direitos humanos, no pré-vestibular comunitário que ajudou a "despertar sua consciência para o mundo", lembra o amigo e correligionário Tarcísio Motta, vereador do PSOL e vizinho do gabinete ocupado por Marielle na Câmara dos Vereadores do Rio.

Os últimos momentos de Marielle Franco antes de ser morta com quatro tiros na cabeça

'Ela incomodava pequenas e grandes máfias', diz colega de partido de Marielle Franco, vereadora morta no Rio

"Ela se lançou candidata em 2016 motivada pela necessidade de que as mulheres estejam na política, pela necessidade de combater o racismo, para mostrar que uma mulher negra e favelada pode e deve ocupar os espaços de poder", diz Motta.



"Isso motivou uma belíssima campanha, que cativou tanta gente e foi a grande surpresa das eleições de 2016", lembra o vereador.

Candidata de primeira viagem, Marielle foi a quinta vereadora mais votada no Rio, com mais de 46 mil votos. "A gente tem que entrar, sair, fazer política, resistir, dar a cara, e isso é uma das coisas que me orgulha", afirmou.

## Assassinato

Marielle cumpria o primeiro mandato como vereadora pelo partido há pouco mais de um ano.

Ela foi assassinada na noite de quarta-feira no Rio com tiros na cabeça, dentro do seu carro, no bairro do Estácio, perto da prefeitura do Rio.

Homens em outro veículo atiraram pelo menos nove vezes contra o carro da vereadora, matando também o motorista, Anderson Pedro Gomes. Uma assessora ficou levemente ferida.

A polícia apura a autoria e a motivação do crime, no qual há suspeita de execução.

O Rio está sob intervenção federal, em uma tentativa de conter a escalada de violência o Estado. O interventor, general Braga Netto, disse em nota que "repudia ações criminosas como a que culminou com a morte da vereadora" e do motorista, "se solidariza com as famílias" e "acompanha o caso em contato permanente com o Secretário de Estado de Segurança".

Há duas semanas, Marielle assumira o posto de relatora de uma comissão criada para monitorar as ações da intervenção federal no Rio.

Em nota condenando o assassinato, o PSOL pede investigação do caso: "Exigimos apuração imediata e rigorosa desse crime hediondo. Não nos calaremos!"

[Brasil ficou mais triste no último ano, diz 'Ranking da Felicidade'](#)





Ativistas e amigos de Marielle Franco marcaram manifestações em diversas capitais brasileiras após assassinato de Marielle Franco

## 'Cria da Maré'

Marielle nasceu e cresceu no Complexo da Maré, e saiu do curso de pré-vestibular comunitário para a graduação em ciências sociais na PUC-Rio, universidade particular onde ela e outra colega eram as únicas mulheres negras do departamento. Para fazer o curso, teve 100% de bolsa.

Aos 19 anos, se tornou mãe de uma menina, Luyara. "Isso me ajudou a me constituir como lutadora pelos direitos das mulheres e debater esse tema nas favelas", descreveu na biografia de seu site. Nos últimos tempo, morava na Tijuca, com a filha e a companheira.

Mais tarde, completou o mestrado em administração pública na Universidade Federal Fluminense (UFF), defendendo a dissertação com o título "UPP: a redução da favela a três letras".

"Ela sempre foi uma pessoa muito forte, entendendo seu papel de lutar pela galera da favela, entendendo que a favela faz parte da cidade e que a gente precisava criar uma outra narrativa entre a favela e a cidade, e garantir os direitos dos moradores", diz a pedagoga Shyrlei Rosendo, coordenadora do setor de mobilização do eixo de segurança pública da ONG Redes da Maré.

Shyrlei conhecia Marielle desde que ela era uma jovem universitária e trabalhava como secretária do pré-vestibular do Centro de Ações Solidárias da Maré (CEASM).

"Ela era uma pessoa muito forte. Uma figura que não levava recado para casa. Isso era muito marcante. Sempre muito firme nos seus objetivos, sabendo o que queria, mas também sabendo escutar as pessoas e dialogar."

Hoje, ela diz que a comunidade está triste e atordoada. Para além dos elogios à atuação da vereadora, Shyrlei ressalta o significado político de sua morte "diante da conjuntura de retrocesso de direitos que estamos vivendo".

"A cidade tem que se perguntar o que a morte da Marielle significa", afirma.

"Mexer com direitos humanos é uma agenda muito delicada. A Marielle sabia onde ela estava entrando. Mas não imaginava que iria morrer por isso. Ninguém imagina."

Do pré-vestibular comunitário, Marielle foi trabalhar na Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), coordenada pelo deputado federal Marcelo Freixo - que teve papel decisivo em sua carreira.

Na quarta-feira, Marcelo Freixo foi à cena do crime e se emocionou. "Ela era cria nossa", disse. "Eu conheci a Marielle muito jovem, trabalhou dez anos na minha equipe. Era uma figura extraordinária. Isso é inadmissível. É um absurdo", afirmou, considerando haver sinais de execução no assassinato.

## 'Eu sou porque nós somos'

A notícia do assassinato levou à revolta e à comoção no Rio, com manifestações convocadas para esta quinta-feira no Centro, assim como para cidades como São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Brasília. O lema é #MariellePresente.

"Guerreira", "companheira", "radiante", "corajosa", "cheia de vida", "cheia de gás", são alguns dos muitos atributos sendo destacados em homenagens e desabafo comovidos feitos nas redes sociais por amigos, políticos, artistas, jovens de favelas, periferias e de movimentos sociais que tiveram inspiração na trajetória da vereadora.

Tarcísio Motta lembra que Marielle repetia sempre um lema do ubuntu, uma filosofia humanista africana: "Eu sou porque nós somos".

Marielle questionava a falta de representação feminina na vida política. Ao discursar no plenário da Câmara dos Vereadores no mesmo dia, ressaltou a contradição de haver ali apenas cerca de 10% de mulheres, enquanto o gênero "é a maioria nas ruas".

"Sendo a maioria, somos a força exigindo a dignidade e o respeito das identidades. Infelizmente, o que está colocado (no cenário político) nos vitima ainda mais."



| Vereadora vinha se manifestando nas redes sociais em relação a denúncias de violência policial no bairro de Acari, no Rio

## 'Precursora'

A atuação de Marielle na Câmara dos Vereadores foi marcada pela defesa de projetos para compilar dados sobre violência de gênero no Rio e para proteger os direitos reprodutivos das mulheres. A vereadora era uma voz constante de defesa a moradores de favelas.

Na semana antes de morrer, Marielle compartilhou denúncias de que policiais do 41º Batalhão da Polícia Militar, no Irajá, teriam agido com truculência na comunidade de Acari, "aterrorizando e violentando moradores".

Ela disse que "o que está acontecendo agora em Acari" acontece desde sempre, e que "o 41º batalhão da PM é conhecido como batalhão da morte".

"CHEGA de esculachar a população! CHEGA de matarem nossos jovens!", escreveu. "Acontece desde sempre e com a intervenção ficou ainda pior."

A denúncia havia sido compartilhada pelo Coletivo Papo Reto, do Complexo do Alemão. Integrante do coletivo, o ativista Raul Santiago diz que redes de comunicações das favelas têm sido um importante canal para dar visibilidade a denúncias de violações de direitos nas favelas.

"Marielle é uma guerreira, uma inspiração. É mulher negra, da favela, ativista de direitos humanos que chegou a poder público. Isso significa muito para muitas pessoas da minha geração. Para vermos onde podemos chegar e as mudanças que isso pode construir positivamente para nossa realidade."

Para Shyrlei Rosende, esse era outro traço marcante de Marielle - e um legado fundamental que ela deixa.

"Ela é uma pessoa de passagem. No sentido de abrir caminhos e de ser uma inspiração para todo mundo - em especial para a juventude negra das favelas, que se sente mobilizada a ocupar os espaços que ela conseguiu ocupar."

Um dia antes de morrer, Marielle protestou no Twitter contra a morte de mais um jovem no Rio. "Mais um homicídio de um jovem que pode estar entrando para a conta da PM. Matheus Melo estava saindo da igreja."

"Quantos mais vão precisar morrer para que essa guerra acabe?", questionou.

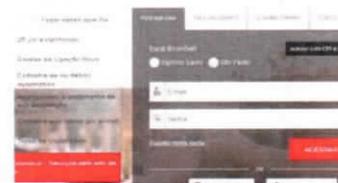




## Oportunidade

A negociação poderá ser realizada em todos os canais de atendimento da EDP. Clique no link e saiba mais.

<https://diariodejacarei.com.br/n/31260>



DIARIODEJACAREI.COM.BR

## Feirão de Negociação EDP p..

Termina nesta quarta-feira, dia 30, o..

## Jacareí perde o professor e mestre de judô, Paulo Graça

A REDAÇÃO / DIÁRIO DE JACAREÍ

Arquivo/PMJ



O professor e mestre de judô, Paulo Graça, que faleceu em Jacareí

Morreu em Jacareí, nesta quinta-feira (8), aos 85 anos, Paulo Graça. Reconhecido por seu trabalho como mestre de judô, a academia de artes marciais localizada ao lado do Mercado Municipal, no centro da cidade, acolhia crianças, jovens e adultos em um projeto social fundado por ele há 20 anos.

A causa da morte, por hora, não foi informada. De acordo com o Clube Rodoviário do Judô, o velório ocorrerá das 11h30 às 13h30 na funerária Tobias, também na região central.

O secretário de Esportes e Recreação de Jacareí, Dorival Leal Moreira, lamentou o ocorrido e disse que a morte de Paulo Graça deixará um vazio para todos, mas, ao mesmo tempo, um legado para a modalidade.

### HISTÓRIA

Nascido em 10 de abril de 1935, Paulo Graça faria 86 anos no próximo sábado (10). Sua caminhada no judô começou em Suzano, aos 13 anos, em troca do sustento à sua família.

Em 1960, foi contratado pela Polícia Rodoviária Federal para ensinar judô aos estagiários, e se aposentou anos depois como professor da modalidade. Nos últimos anos, o projeto social não contava com nenhum patrocínio, e o sonho de Paulo Graça era revitalizar o Clube Rodoviário do Judô, como por exemplo, o telhado, que em dias de chuva prejudicava o tatame do espaço.

Antes da pandemia, cerca de 250 a 300 pessoas eram atendidas pelo projeto. Inúmeros troféus foram conquistados tanto por Paulo Graça quanto por seus alunos, em diversos campeonatos municipais, regionais e nacionais. Além do centro da cidade, o sensei também desempenhava atividade voluntária com crianças do distrito do Parque Meia Lua.

### O PROJETO

Com objetivo de colher frutos para Jacareí por meio do esporte, o Projeto Paulo Graça Judô, há 20 anos, promove o ensino das técnicas de artes marciais para crianças carentes do município. As aulas, ministradas no centro da cidade, além dos bairros Vila Garcia (região oeste), Conjunto São Benedito (região leste) e Parque Meia-Lua (região norte), oferecem a oportunidade de crianças e jovens conhecerem os benefícios da prática dessa modalidade, cujo legado é a formação cidadã e consciente longe dos vícios e/ou posturas prejudiciais à saúde e a vida humana.

Idealizador do projeto e técnico de nível nacional credenciado pela Confederação Brasileira de Judô, o Mestre Paulo Graça contava que inúmeras foram e são as dificuldades, sobretudo no início.

“Tivemos que fazer sacrifícios diversos; pedimos doações para o comércio para que a continuidade desse projeto que ajuda muitas pessoas”, explicou. Para Paulo, apesar dos empecilhos, era gratificante conduzir as atividades ao lado da coordenadora Flávia Mirian Ribeiro. “Eu não me contendo de alegria. Com simplicidade conseguimos tudo, e trouxemos muitos títulos para Jacareí”, ressaltou.

\*Colaborou Rádio CBNVale.

## blogs

### Últimos Mais Lidos



#### Plenário

Jacareí terá mais de R\$ 2 mi na Saúde provenientes de emendas parlamentares



#### Coisas de Cinema

55 anos e a toda ideia



#### O Quinto Poder

O autoritário anônimo



#### Filhos Brilhantes

Um São João sem quermesse



#### Justiça Diária

Aplicações à guarda compartilhada

Publicidade



**CORRETORA DE SEGUROS**

Cote seu seguro com aproveitamento  
total de BÔNUS de outras seguradoras

**Tel.: 12 3953-5066**

[www.mollocorretora.com.br](http://www.mollocorretora.com.br)

enquetes

### Enquete 1 Enquete 2

Quem votar?

Santos e Palmeiras disputam a final da Taça Libertadores no dia 30 de janeiro, às 17h, no Maracanã. Na sua opinião, qual dos dois será o campeão?

Palmeiras

57.6%

# Judoca de 83 anos dá aulas de graça para crianças e jovens carentes em Jacareí, SP

Paulo Graça mantém projeto social há quase 20 anos e mostra vitalidade nos treinos; assista ao vídeo

Por Danilo Sardinha\* — Jacareí, SP

11/05/2018 13h08 Atualizado há 3 anos



Acompanhe um dia de treino de Paulo Graça em Jacareí-SP

As mãos já estão marcadas pelo tempo. Carregam 83 anos de história. Mas o cumprimento firme mostra que o corpo ainda é forte. Ressalta a vitalidade de Paulo Graça, mestre de judô que já usou a força para superar dificuldades da vida e que agora a utiliza para ajudar o próximo. A mesma mão que um dia pediu esmola, hoje ensina judô para alunos do projeto social que criou há quase 20 anos em Jacareí, no interior de São Paulo.

Ao todo, são cerca de 250 crianças, jovens e adultos aprendendo gratuitamente a modalidade ali. Muitos alunos são considerados de baixa renda. Quando o relógio marca 5h30, Paulo Graça ergue as portas de aço do galpão que serve de sede do projeto social. Um local simples, em que o tatame ocupa quase toda a área. Primeiro, faz a limpeza do espaço. Na sequência,

veste o kimono para mais um dia inteiro de trabalho. O vídeo acima prova que energia não falta para ele nos treinos. Duas vezes por semana, utiliza o transporte público para ir em outros três bairros, sendo dois bem afastados do centro, para dar aulas.



Paulo Graça e seus pupilos do projeto — Foto: Danilo Sardinha/GloboEsporte.com

A rotina é puxada, mas não gera renda extra para Paulo Graça, aposentado pela Polícia Rodoviária Federal. Pelo contrário. Graça mensalmente usa parte da aposentadoria para bancar o projeto, que também conta doações de pais dos alunos e colaboradores. Mas a recompensa, segundo ele, não é financeira. A energia das crianças, que são maioria entre os alunos, serve de combustível para manter a vitalidade. É uma mão lavando a outra.

– O sentimento é de alegria por estar junto (com os alunos). Vou para o Meia Lua (bairro de Jacareí) com dinheiro do meu bolso. Vou lá e dou aula. É gratificante estar junto com essas crianças. Vocês nem podem imaginar. Essa alegria revigora a gente, deixa a gente mais novo, com mais destreza. É uma alegria enorme. Agradeço a Deus por ter me direcionado para esta missão, para esse trabalho – destacou.

## Formando cidadãos

Em um canto do galpão do Clube dos Rodoviários de Judô, fundado por Paulo Graça e onde é a sede do projeto, há uma prateleira com troféus. Não são muitos que estão expostos ali. Não por falta de conquistas, mas, sim, por falta de espaço. Segundo o mestre, muitos títulos não couberam na pequena prateleira. Desde que o projeto Paulo Graça Judô foi criado, no fim de 1999 e início de 2000, ele diz que alunos já ganharam troféus regionais, estaduais e até fora do país.



Crianças mostram medalhas conquistadas recentemente antes de começar o treino — Foto: Emerson Tersigni/GloboEsporte.com

Para ver o projeto alcançar essas conquistas, Paulo Graça conta desde o início com a ajuda de colaboradores. Por exemplo, os treinos não são dados apenas por ele. Outros professores também participam das atividades. Os pais dos alunos fazem doações, organizam rifas, vendem pizza... Tudo para ajudar com os gastos e melhorar a estrutura do projeto, que tem alunos desde os quatro anos até com mais de 40.

Mesmo com o esforço, é visível que o galpão alugado ainda precisa de melhorias. Em dias de chuva, goteiras atrapalham a aula no tatame. Paulo Graça tem o sonho de receber ajuda de mais pessoas para melhorar o espaço e tocar o projeto, hoje sem nenhum patrocínio. Mas, enquanto novos apoiadores não chegam, nada de ficar lamentando.



Parte dos alunos do projeto Paulo Graça Judô — Foto: Danilo Sardinha/GloboEsporte.com

No treino acompanhado pelo **GloboEsporte.com**, Paulo Graça reuniu todos os alunos no tatame e, antes de começar a aula, chamou alguns para dar parabéns pelas conquistas do último fim de semana. A cada um que levantava, aplausos ecoavam no galpão. Palmas que orgulham Paulo Graça. Afinal, ver os pupilos tendo sucesso é o objetivo dele desde que idealizou o projeto.

– Fiz esse projeto porque vi minha vontade de treinar lá atrás. Falei que precisava ajudar essas crianças. O que eu passei, não quero que as crianças passem. Eu pedia esmola, engraxava sapato, fui chapa de caminhão, servente de pedreiro... Muitas vezes, o pessoal jogava dinheiro no chão para eu pegar. Depois de tudo que passei, pensei: "por que não vou ajudar essas crianças agora?". Estou fazendo esse trabalho. Faço com gosto, dedicação – comentou.

## Gratidão

Paulo Graça é venerado por alunos de todas as idades. Nos treinos, o respeito por ele é nítido. Além da tradicional reverência do judô, os alunos gostam de conversar com o mestre. Para os judocas que integram o projeto, seguir os ensinamentos do mestre significa prosperar na modalidade.

– Comecei a treinar com cinco anos de idade e, de lá pra cá, já tive vários avanços. Meu sensei me apoiou muito para chegar onde cheguei. O meu sonho é chegar um dia nas Olimpíadas – afirmou a aluna Rayssa Rodrigues, de 12 anos.



Rayssa Rodrigues e Isaac Araujo são alunos do projeto — Foto: Emerson Tersigni/GloboEsporte.com

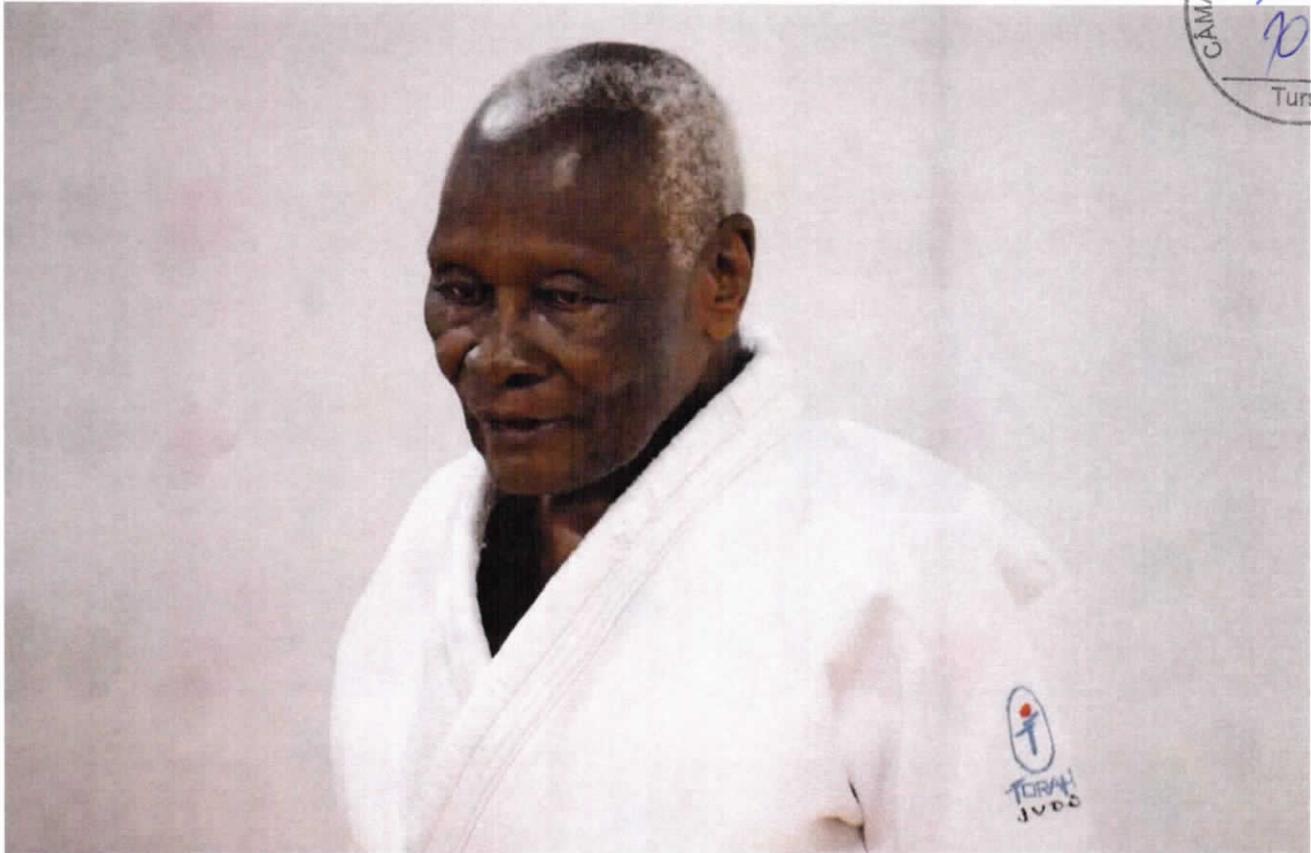
– Ele é meu grande líder, e pretendo alcançar meu objetivo, que é a Seleção Brasileira, seguindo as ordens dele. É difícil, mas nada que com luta você não consiga. Cada vez que vou crescendo, vou tendo mais influência para treinar – disse Isaac Araujo, de 17 anos.

## História

Paulo Graça nasceu em 10 de abril de 1935, em Jacareí. Na cidade do interior de São Paulo, aliás, há quem diga que Paulo Graça tem 102 anos. Ele se diverte com a história. E explica:

– Eu não tenho 102 anos. Uma vez, perguntaram a minha idade, mas não gosto de falar. Daí brinquei que era 102,9 (faz referência a uma estação de rádio que gosta de escutar). Pegou. Daí eu deixei (risos). Mas minha data de nascimento verdadeira é 10 de abril de 1935. Essa é a data correta – explicou.

- Quando pequeno, Paulo Graça enxergava, nas lutas livres, a possibilidade de ingressar no mundo das artes marciais. Brincava com os amigos, sonhando um dia em ser um grande lutador. De família humilde, aprendeu com o pai o ofício de sapateiro. No início da adolescência, perdeu os pais. Assumiu, então, a responsabilidade de estudar, trabalhar e sustentar os irmãos.



Paulo Graça lutou até perto dos 40 anos — Foto: Danilo Sardinha/GloboEsporte.com

Graça iniciou, aos 13 anos, os treinamentos de judô na cidade de Suzano. Preocupado com os irmãos, chegou a fazer um acordo com Tokuzo Terazaki, então responsável pela academia, para que este colocasse comida na mesa da humilde família de Jacareí. Em troca do sustento, treinava.

— Eu costurava saco de farinha de trigo, que era grosso, e fazia o kimono para poder lutar. Comecei me destacar em Suzano. (...) Sofri muito preconceito, porque era o único negro que fazia judô. Tinha muito japonês. Me chamavam de kuro, que significa preto. Mas depois fizemos uma amizade extraordinária porque viram meu potencial — contou Graça.

Na década de 1960, ingressou na Polícia Rodoviária Federal para ensinar judô aos estagiários. Depois, foi contratado em definitivo para ser professor. Lá se aposentou, fazendo o que mais gosta: ensinar.

\* Colaborou Emerson Tersigni



Q Pesquisar...

[f](https://www.facebook.com/Literafro-Portal-da-Literatura-Afro-brasileira-354896497948165) (<https://www.facebook.com/Literafro-Portal-da-Literatura-Afro-brasileira-354896497948165>)
 [t](https://twitter.com/literafro) (<https://twitter.com/literafro>)
 [yt](https://www.youtube.com/channel/UCnwJ4V1-CJ0120BPzJFayTQ) (<https://www.youtube.com/channel/UCnwJ4V1-CJ0120BPzJFayTQ>)

📍 Início (/literafro/) / Autores (/literafro/autores/) / Luiz Gama

## Luiz Gama (/literafro/autores/655-luiz-gama)

📁 Masculinos (/literafro/autores) 🕒 Última Atualização: 11 Mai 2021 👁️ Acessos: 57332



### DADOS BIOGRÁFICOS



*Em nós, até a cor é um defeito.  
Um imperdoável mal de nascença,  
o estigma de um crime.*

*Mas nossos críticos se esquecem  
que essa cor, é a origem da riqueza  
de milhares de ladrões que nos  
insultam; que essa cor convencional  
da escravidão tão semelhante  
à da terra, abriga sob sua superfície  
escura, vulcões, onde arde  
o fogo sagrado da liberdade.*

(Luiz Gama)

Luiz Gonzaga Pinto da Gama, pseudônimos afro, Getúlio e Barrabaz, nasceu em Salvador, em 21 de junho de 1830, filho de Luíza Mahin, africana livre vinda da Costa da Mina que ganhava a vida fazendo quitandas, e de um fidalgo português que vivia em Salvador, cujo nome o poeta nunca revelou. Em 1837, Luíza Mahin deixa a cidade e parte em direção ao Rio de Janeiro, ficando o filho aos cuidados do pai. Este, segundo o próprio Gama em carta a Lúcio de Mendonça\*, era um homem de posses, apaixonado pela pesca, pela caça e principalmente pelas cartas. Vivia de uma herança que havia recebido em 1838 e, dois anos depois, já se encontrava em plena miséria. Em novembro deste mesmo ano, aos dez anos de idade, o menino Luiz Gama foi levado pelo pai a bordo do navio "Saraiva", e lá vendido como escravo. Dias depois, ao desembarcar no Rio de Janeiro, foi levado para a casa de um negociante português que negociava escravos sob comissão. No mês seguinte, foi novamente vendido, junto com um lote de "cento

e tantos escravos", ao "negociante e contrabandista" Antônio Pereira Cardoso, que os levou para São Paulo. Lá, seria novamente posto a venda, porém tal fato não ocorreu. Os escravos vindos da Bahia eram tidos como "desordeiros" e "revolucionários", devido ao marco histórico que foi a Revolta dos Malês, ocorrida em Salvador em 1835, da qual a mãe de Gama, Luíza Mahin, teria participado. Depois disso, os escravos oriundos dessa cidade eram preteridos pelos compradores, como deixa transparecer o depoimento do poeta: "fui escolhido por muitos compradores, nesta cidade, em Jundiá e Campinas; e por todos repellido, como se repelem cousas ruins, pelo simples fato de ser eu 'baiano'". O suposto comprador, o Sr. Francisco Egídio de Souza Aranha, pai do Conde de Três Rios, estabeleceu com Gama o seguinte diálogo, também ilustrativo da repulsa dos senhores pelos escravos baianos:

– Hás de ser um bom pajem para os meus meninos; dize-me: onde nasceste?

– Na Bahia, respondi eu.

– Baiano? – exclamou admirado o excelente velho. – Nem de graça o quero. Já não foi por bom que o venderam tão pequeno. (MENUCCI, 1938)

Sendo assim, permaneceu na casa do senhor Cardoso, onde foi encarregado dos serviços domésticos, tendo aprendido com outro escravo, também baiano, o ofício de sapateiro. Ali se estabeleceu, aos dezessete anos de idade, o primeiro contato de Luiz Gama com as letras, através de um hóspede que viera de Campinas para a capital, com o objetivo de estudar.

Em 1848, Gama fugiu da casa de seus senhores, tendo conseguido, logo depois, documentos que confirmavam a sua liberdade, uma vez que era filho de uma negra liberta. Em seguida, foi "assentar praça", tendo sido soldado durante seis anos. Durante esse período, nas horas vagas, trabalhava como copista, escrevendo para o Major Benedito Antônio Coelho Neto, que viria a ser depois um dos numerosos amigos do poeta. Em 1854, foi dispensado por ato de insubordinação, porque havia ameaçado "um oficial insolente" que lhe insultara. Devido ao fato, ficou preso por 39 dias.

Em 1856, foi nomeado amanuense da Secretaria da Polícia, onde serviu até 1868, quando foi demitido por "bem do serviço público". Para esclarecer o motivo real da demissão, o poeta faz a seguinte confissão em carta ao amigo Lúcio de Mendonça:

A turbulência consistia em fazer eu parte do Partido Liberal; e, pela imprensa e pelas urnas, pugnar pela vitória de minhas e suas idéias, e promover processos em favor de pessoas livres criminosamente escravizadas; e auxiliar licitamente, na medida de meus esforços, a alforria de escravos, porque detesto o cativo e todos os senhores, principalmente os reis. (MENUCCI, 1938)

Em 1859, Gama publicou Primeiras trovas burlescas de Getulino, no qual consta o famoso poema "Quem sou eu", mais conhecido como Bodarrada, no qual expõe o preconceito de cor na sociedade brasileira. O poema foi escrito em resposta ao apelido que os intelectuais da época tentaram lhe impor: bode - termo usado de forma depreciativa para designar os negros. A respeito desse poema, Brookshaw (1983) faz o seguinte comentário: "Gama faz abertamente referência a si próprio como negro, dirigindo sua crítica a todos os descendentes afro-brasileiros que tentavam escapar de sua origem ocultando-se atrás de uma máscara de falsa brancura".

Também como jornalista, Luiz Gama teve uma atuação política bastante intensa: foi aprendiz de tipógrafo do jornal O Ipiranga, e redator do Radical Paulistano, no qual colaboraram, entre outros, Castro Alves, Joaquim Nabuco e Rui Barbosa. Foi ainda responsável pela redação de O Polichinelo – primeiro periódico político satírico da cidade de São Paulo, o que faz Alberto Faria atribuir a Luiz Gama a fundação da imprensa humorística paulistana.

Nos anos 60, o advogado autodidata Luiz Gama se esforçava para tratar dos casos de escravizações ilegais e de abolições individuais e coletivas do Estado de São Paulo. A respeito da profissão que abraçava, Gama confessa aos leitores paulistanos: "Eu advogo de graça, por dedicação sincera à causa dos desgraçados; não pretendo lucros, não temo represálias". (Correio Paulistano, 20 de nov. de 1869). Segundo consta, Gama teria sido o responsável direto pela liberdade de aproximadamente quinhentos escravos.

Além de advogar, Gama realizava conferências e publicava polêmicos artigos nos quais explicitava seus ideais abolicionistas, motivos pelos quais era perseguido e ameaçado de morte. Em um deles, publicado no Correio Paulistano, em 03/12/1869, Gama discorre sobre a morte de um senhor de terras, pelas mãos de quatro dos escravos que possuía. Depois do fato, os cativos se apresentaram na delegacia, e lá teriam sido linchados pela população. Sobre a atitude daqueles que assassinaram os escravos, ou as "quatro idéias" (como Gama os chama), o poeta comenta: "Miseráveis; ignoram que o mais glorioso é morrer livre numa forca, ou dilacerado pelos cães na praça pública, do que banquetear-se com os Neros da escravidão".

Liberal exaltado, foi o primeiro negro brasileiro a lutar contra os ideais de branqueamento da sociedade e pelo fim da escravidão. Mesmo debilitado pela doença, saía carregado em uma maca, para atender seus clientes desejosos da liberdade. Faleceu em São Paulo, em 24 de agosto de 1882, deixando uma emocionante carta-testamento ao filho, que se configura para nós, seus leitores de hoje, como vivo exemplo de homem público e literato que, mesmo diante das vicissitudes da vida, não abandona seus ideais.

\* Todas as citações referem-se a MENUCCI, Sud. "A carta abolicionista de Luiz Gama a Lúcio de Mendonça", em O precursor do abolicionismo no Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1938.

## PUBLICAÇÕES

### Obra individual

*Trovas burlescas de Getulino*. São Paulo: Tipografia Dois de Dezembro, 1859; 2. ed. São Paulo: Tipografia Dois de Dezembro, 1859; 3 ed. Rio de Janeiro: Pinheiro e Cia, 1861; 4. ed. São Paulo: Bentley Junior, 1904.

*Luís Gama: trovas burlescas e escritos em prosa*. Organização de Fernando Goes. São Paulo: Edições Cultura, 1944.

*Luís Gama e suas poesias satíricas*. Organização e estudo crítico e historiográfico de J. Romão da Silva. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1954.; 2. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1981.

*Primeiras trovas burlescas de Luís Gama e outros poemas*. Introdução e organização de Lígia Fonseca Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

*Com a palavra Luiz Gama: poemas, artigos, cartas, máximas*. Organização, apresentação e notas de Lígia Fonseca Ferreira. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: 2011.

*Lições de resistência*. Organização de Lígia Fonseca Ferreira. São Paulo: Edições SESC, 2020. (artigos).

### Antologias

*A razão da chama*: antologia de poetas negros brasileiros. Organização de Oswaldo de Camargo. São Paulo: GRD, 1986.

*Poesia negra brasileira*: antologia. Organização de Zilá Bernd, prefácio de Domício Proença Filho. Porto Alegre: AGE, IEL, IGEL, 1992.

*O negro em versos*: antologia da poesia negra brasileira. Organização de Luiz Carlos Santos, Maria Galas e Ulisses Tavares. São Paulo: Moderna, 2005.

*Antologia de poesia afro-brasileira: 150 anos de consciência negra no Brasil*. Organização de Zilá Bernd; prefácios de Domício Proença Filho e Eduardo de Assis Duarte. Belo Horizonte: Mazza edições, 2011.

*Literatura e afrodescendência no Brasil*: antologia crítica. Vol. 1, Precursores. Organização de Eduardo de Assis Duarte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

## TEXTOS

- Luiz Gama - Quem sou eu? (/literafro/autores/11-textos-dos-autores/647-luiz-gama-quem-sou-eu)
- Luiz Gama - Minha Mãe (/literafro/autores/11-textos-dos-autores/650-luiz-gama-minha-mae)
- Luiz Gama - Carta a Lúcio de Mendonça, 25 de julho de 1880 (/literafro/autores/11-textos-dos-autores/651-luiz-gama-sao-paulo-25-de-julho-de-1880)

- Luiz Gama - A cativa (/literafro/autores/11-textos-dos-autores/649-luiz-gama-a-cativa)
- Luiz Gama - Lá Vai Verso! (/literafro/autores/11-textos-dos-autores/648-luiz-gama-la-vai-verso)



## CRÍTICA

- Luís Gama o Revolucionário da Abolição - Gilfrancisco (/literafro/autores/28-critica-de-autores-masculinos/652-luis-gama-o-revolucionario-da-abolicao-gil-francisco)
- Luiz Gama por Luiz Gama: carta a Lúcio de Mendonça - (/literafro/autores/28-critica-de-autores-masculinos/653-luiz-gama-por-luiz-gama-carta-a-lucio-de-mendonca-ligia-fonseca-ferreira)Lígia Fonseca Ferreira (<http://lattes.cnpq.br/1111954468533520%20>)
- A poesia satírica de Luiz Gama - (/literafro/autores/28-critica-de-autores-masculinos/654-a-poesia-satirica-de-luiz-gama-roberto-de-oliveira-brandao)Roberto de Oliveira Brandão (<http://lattes.cnpq.br/4225280762403997%20>)

## FONTES DE CONSULTA

- AZEVEDO, Elciene. *Orfeu de carapinha: a trajetória de Luiz Gama na imperial cidade de São Paulo*. Campinas, SP: Editora da Unicamp / Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 1999.
- BASTIDE, Roger. *A poesia Afro-brasileira*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1943.
- BENEDITO, Mouzar. *Luiz Gama: o libertador de escravos e sua mãe libertária Luiza Mahin*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- BERND, Zilá (Org.). *Poesia negra brasileira: antologia*. Porto Alegre: AGE, IEL, Igel, 1992.
- BERND, Zilá (Org.). *Antologia de poesia afro-brasileira: 150 anos de consciência negra no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.
- BRANDÃO, Roberto de Oliveira. "A poesia satírica de Luis Gama". In: *Boletim bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade*. V. 49, n. 1/4, jan./dez. 1988.
- BROOKSHAW, David. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- CARNEIRO, Edson (Org.). *Antologia do negro brasileiro*. Rio de Janeiro; Porto Alegre; São Paulo: Editora Globo, 1950.
- CÂMARA, Nelson. *O advogado dos escravos*. São Paulo: Lettera, 2010.
- CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. Luiz Gama. In: DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Vol. 1, Precursores. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- COSTA, Sérgio Corrêa da. *Brasil, segredo de estado*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- FARIA, Alberto. "Luiz Gama" In: *Revista Academia Brasileira de Letras*, n. 67, julho 1927.
- FERREIRA, Lígia Fonseca. *Luís Gama: étude sur la vie et l'oeuvre d'un Noir citoyen, poète et militant de la cause antiesclavagiste au Brésil*. Paris: Université Paris III – Sorbonne, 2001. 4 v.
- FERREIRA, Lígia Fonseca. Luiz Gama por Luís Gama: carta a Lúcio de Mendonça. *Teresa – Revista de Literatura Brasileira* 8/9, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, FFLCH-USP. São Paulo: Editora 34, 2008.
- FERREIRA, Lígia Fonseca (Org.). *Com a palavra Luiz Gama: poemas, artigos, cartas, máximas*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: 2011.
- FERREIRA, Lígia Fonseca (Org.). *Lições de resistência*. São Paulo: Edições SESC, 2020.
- FRAGA, Myriam. *Luiz Gama*. São Paulo: Instituto Callis, 2005, col. A Luta de Cada Um.
- GOES, Fernando. *Luiz Gama, Trovas burlescas e escritos em prosa*. São Paulo: Edições Cultura, 1944.
- GOMES, Heloísa Toller. *O negro e o romantismo brasileiro*. São Paulo: Atual, 1988.
- \_\_\_\_\_. *As marcas da escravidão: o negro e o discurso oitocentista no Brasil e nos Estados Unidos*. 2.ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.
- LESSA, Orígenes. *Inácio da Catingueira e Luiz Gama: dois poetas negros contra o racismo dos mestiços*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1982.L
- LISBOA, José Maria. *Almanaque literário de São Paulo para o ano de 1881*. Edição fac-similar. São Paulo: Imesp/Daesp/IGHSP, 1982.
- LOPES, Helena Teodoro et al. *Negro e cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Unibrade/Unesco, 1987.
- LUNA, Luís. *O negro na luta contra a escravidão*. Rio de Janeiro: Editora Cátedra-MEC, 1976.
- MARTINS, H. "Luiz Gama e a consciência negra na literatura". In: *Afro-Ásia*, Salvador, nº 17, p. 87-97, 1996.
- MENUCCI, Sud. *O precursor do Abolicionismo no Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1938.
- NASCIMENTO, Abdias. Tributo a Luís Gama e Machado de Assis. *Thoth*, escriba dos deuses. Pensamento dos povos africanos e afrodescendentes, Brasília, Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado, n. 2, maio-ago. 1997.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. *Dois negros libertários, Luís Gama e Abdias do Nascimento*. Rio de Janeiro: IPEAFRO, 1995.
- PAES, José Paulo. "Luiz Gama, poeta menor". In: *Mistério em casa*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura / CEL, 1961.
- ROMERO, Sílvio. *História da literatura brasileira*, 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943.
- SANTOS, Jair Cardoso dos. *Entre as leis e as letras: escrituras identitárias negras de Luiz Gama*. Salvador: Quarteto Editora, 2016.

SANTOS, Luiz Carlos. *Luís Gama*. São Paulo: Selo Negro/Summus, 2010. (Coleção Retratos do Brasil Negro).

SILVA, Júlio Romão da. "Luiz Gama, abolicionista". In: *Vamos ler*. Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1942.

\_\_\_\_\_. "Luiz Gama". In: *O Século*, órgão do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, nº I, ano I, Rio de Janeiro, junho de 1944.

\_\_\_\_\_. "Luiz Gama, poeta satírico". In: *Suplemento Literário do Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 26 de set de 1952.

\_\_\_\_\_. *Luiz Gama e suas poesias satíricas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1981.

\_\_\_\_\_. *Luiz Gama: o mais conseqüente poeta satírico brasileiro*. 2 ed. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1981.

\_\_\_\_\_. "Luiz Gama: mártir e herói por amor à liberdade". In: *Luiz Gama: arauto da liberdade / profeta da República*. Rio de Janeiro: Edições MLG, 1983.

\_\_\_\_\_. "Luiz Gama: uma trajetória além do seu tempo". In: *Estudos Afro-Asiáticos*, nº 16, mar. 1989.



## LINKS

- A desconhecida ação judicial com que Luiz Gama libertou 217 escravizados no século 19 - por Leandro Machado (<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57014874>)
- "Luiz Gama deixa de ser um homem para se tornar uma ideia, o que é muito mais perigoso" - por Ivan Longo, Revista Fórum (<http://www.revistaforum.com.br/blog/2015/11/luiz-gama-deixa-de-ser-um-homem-para-se-tornar-uma-ideia-o-que-e-muito-mais-perigoso/>)
- *Gamacopeia : ficções sobre o poeta Luiz Gama*. Tese de Silvio Roberto de Oliveira (UNEB) defendida na UNICAMP (<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000327122>)
- Artigo "Luiz Gama, um abolicionista leitor de Renan", de Lígia Fonseca Ferreira ([http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142007000200021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000200021))
- Artigo "O sonho sublime de um ex-escravo", de Lígia Fonseca Ferreira (<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/o-sonho-sublime-de-um-ex-escravo>)
- Artigo "Escravo e abolicionista, *Revista Pesquisa FAPESP* (<http://revistapesquisa.fapesp.br/2014/05/15/escravo-e-abolicionista/>)
- Legado de Luiz Gama, exibido no programa Canal Livre, da Band, em 26 de maio de 2014 (<http://noticias.band.uol.com.br/canallivre/entrevista.asp?id=15048888&t=canal-livre—legado-de-luiz-gama-parte-1>)
- A vida e a obra do ex-escravo Luiz Gama, exibido no programa *Iluminuras*, da TV Justiça, em 11 de abril de 2014 (<https://www.youtube.com/watch?v=vEJ1Km8H3Zs>)
- Luiz Gama no site do *Itaú Cultural* ([http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_lit/definicoes/verbete\\_imp.cfm?cd\\_verbete=5224&imp=N](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/definicoes/verbete_imp.cfm?cd_verbete=5224&imp=N))
- Luiz Gama no site da A.A.B.C (An African Brazilian Connection) (<http://www.brazilianmusic.com/aabc/herois/gama.html>)
- "Luiz Gama E A Consciência Negra Na Literatura Brasileira", por Heitor Martins ([http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia\\_n17\\_p87.pdf](http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia_n17_p87.pdf))
- Luiz Gama - Heróis de todo mundo - por Joaquim Barbosa (<http://www.youtube.com/watch?v=5Wg2JbEuCyU&list=PLqWjtlf0yHm4kkPo86Pek2yD3qp71eDVa>)
- Luiz Gama, o liberto que virou advogado dos escravos - por Cassio Shubsky (<http://www.conjur.com.br/2010-abr-20/justica-historia-historia-luiz-gama-advogado-escravos>)
- Luiz Gama: Quanto vale um homem? - Por Marcos Aurélio Ruy - Geledés (<http://www.geledes.org.br/luiz-gama-quanto-vale-um-homem/>)
- Luiz Gama, o abolicionista - Geledés ([https://www.geledes.org.br/luiz-gama-o-abolicionista/?gclid=Cj0KCQjw6sHzBRCbARIsAF8FMpXFevqWAT1KnXQ-m8i9IKohWPHI6Wqa27d4\\_7\\_Q73aWt9BckoX4M6QaAvzQEALw\\_wcB](https://www.geledes.org.br/luiz-gama-o-abolicionista/?gclid=Cj0KCQjw6sHzBRCbARIsAF8FMpXFevqWAT1KnXQ-m8i9IKohWPHI6Wqa27d4_7_Q73aWt9BckoX4M6QaAvzQEALw_wcB))

**literafro - O portal da literatura Afro-Brasileira**  
**Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte/MG - CEP: 31270-901**  
**+55 (31) 3409-6069 literafro@letras.ufmg.br**



Você está aqui : [Início \(/\)](#) > [Acontece \(/acontece\)](#) > [Notícias \(/acontece/noticias\)](#) > [LUIZ GAMA, ATIVISTA ABOLICIONISTA](#)

## Luiz Gama, ativista abolicionista

36

quarta-feira, 13 de maio de 2020.

NOTÍCIA

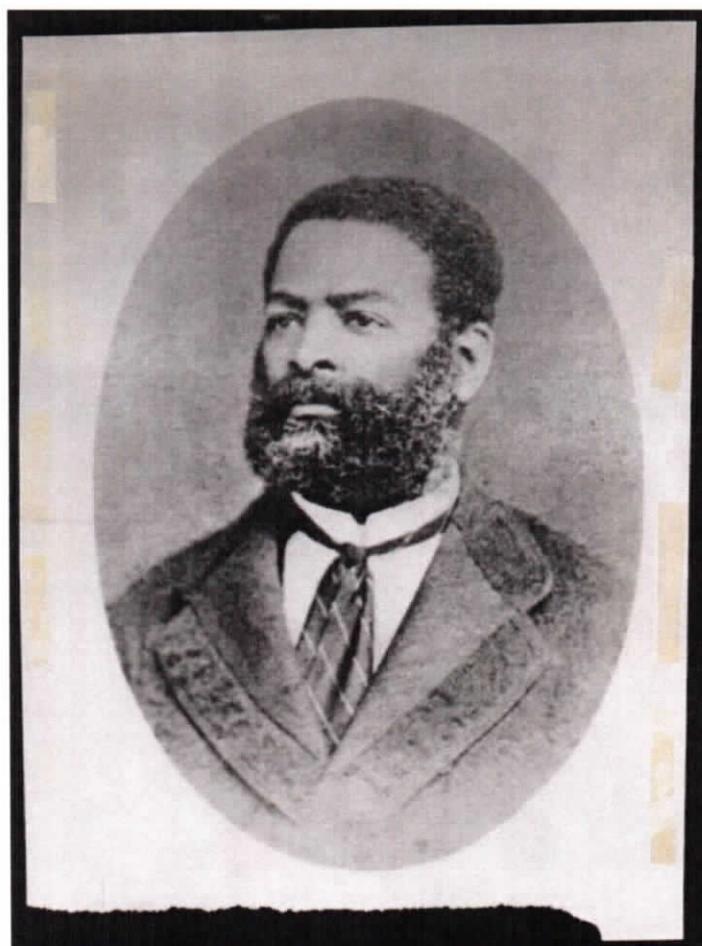
Luiz Gama, Abolicionistas, Escravidão no Brasil, Fundação Biblioteca nacional



*Neste 13 de maio, a Biblioteca Nacional homenageia o protagonismo negro na luta contra a escravidão. Luiz Gama, poeta, jornalista e advogado, foi responsável pela libertação de muitos escravizados, antes de a escravidão ser abolida no Brasil.*

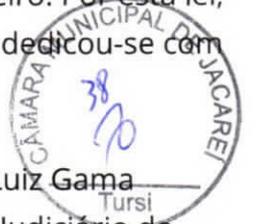
Luiz Gama nasceu na Bahia livre, era filho de uma africana livre e de um fidalgo de origem portuguesa, cujo pai o nome ele nunca revelou. Aos 10 anos, seu pai o vendeu como escravo e foi para São Paulo. No cativeiro, aprendeu a ler e escrever e reconquistou a sua liberdade após provar que havia nascido livre. Daí em diante, sua paixão pelas letras e seu espírito aguerrido não pararam de crescer. Publicou, em 1859, uma coletânea de poemas satíricos, "*Primeiras Trovas Burlescas*", onde faz uma crítica social e política da sociedade brasileira, denunciando as questões raciais do ponto de vista negro, na primeira pessoa.

Ativista da causa republicana e abolicionista, colaborou com a sua pena em diversos jornais: *Diabo Coxo*, *Cabrião*, *Correio Paulistano*, *A Província de São Paulo*, *Radical Paulistano*, *A Gazeta da Corte*, onde atuou junto com outros abolicionistas negros como Ferreira de Menezes, André Rebouças e José do Patrocínio. *O Radical Paulistano* era o órgão de comunicação do Partido Liberal Radical, abolicionista e republicano. Neste jornal, Luiz Gama denunciava violações das leis por parte dos representantes dos senhores. Denunciava sentenças e apontava os erros cometidos por juízes e advogados.



*Luiz Gama, ativista abolicionista*

Na sua missão de libertar e garantir o direito dos escravizados, Luiz Gama valeu-se de uma “brecha” no próprio sistema escravista: a lei de 7 de novembro de 1831 que extinguiu o tráfico negreiro. Por esta lei, aqueles trazidos para o Brasil depois desta data seriam considerados livres. Luiz Gama dedicou-se com afinco e gratuitamente a libertar pessoas escravizadas de várias províncias do Brasil.



Mesmo não sendo “diplomado”, era advogado autodidata com grande cultura jurídica. Luiz Gama possuía uma provisão, documento que autorizava a prática do direito, dada pelo Poder Judiciário do Império. No século XIX, só existiam duas Faculdades de Direito: a de Olinda e São Paulo, de forma que era comum a existência de profissionais do direito *provisionados* ou *rábulas*. A formação prática de profissionais ocorria nas mais diversas funções, como engenheiros, dentistas, médicos, entre outras.

A figura do advogado provisionado existiu até a década de 1960, quando o exercício da advocacia passou a ser prerrogativa exclusiva dos bacharéis em direito. Em 2015, a Ordem dos Advogados do Brasil concedeu o título de advogado a Luiz Gama, reconhecendo a sua importância como jurista. Em 2018 recebeu o título de Patrono da Abolição da Escravidão no Brasil e teve seu nome inscrito no livro dos heróis da pátria. Justa homenagem para o advogado da liberdade.



## Acesse

» Veja mais em [🔗](#)



[\\_ \(https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.html\)](https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.html)

[\\_ \(http://mds.gov.br\)](http://mds.gov.br)



Área Restrita



Buscar no Site



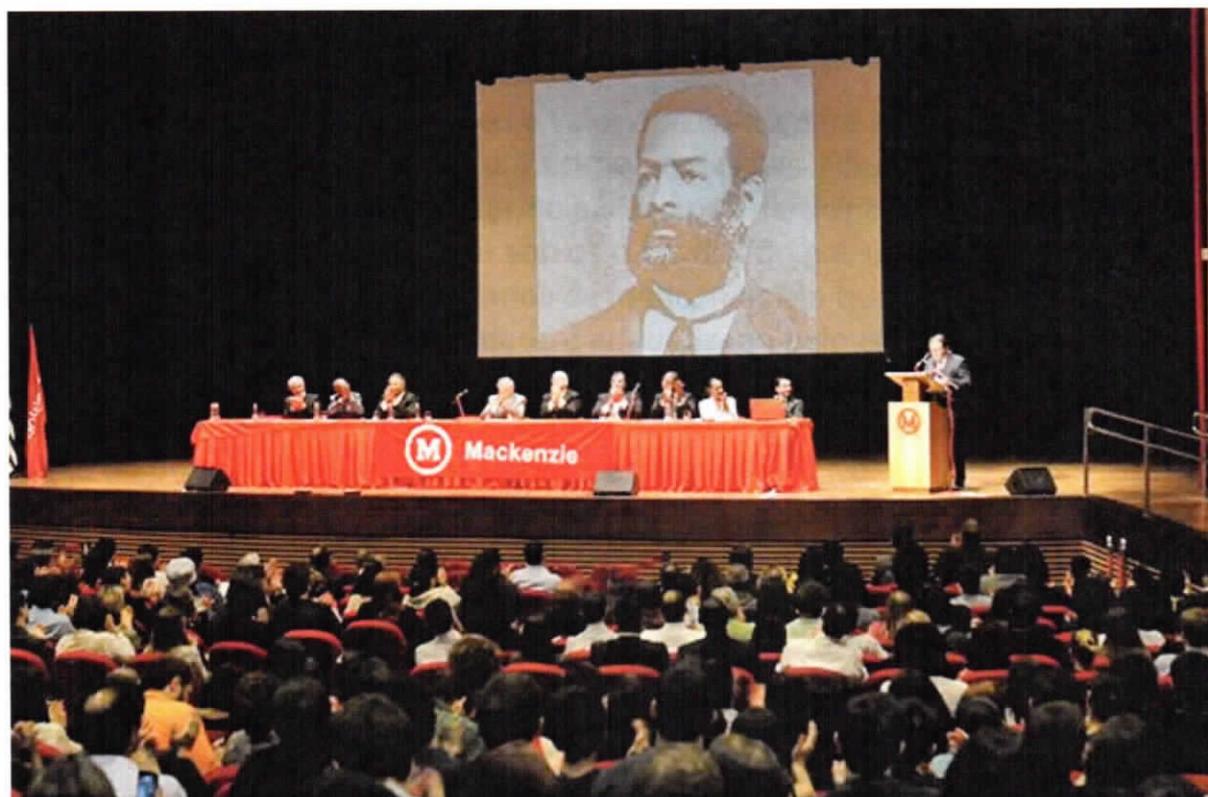
## OAB confere título de advogado a Luiz Gama

Curtir 5

Compartilhar



02/12/2015



Poderia ser classificado como combativo defensor das leis que peticiona - com devida vênua - instando o magistrado nos seguintes termos: "Respeita o Direito e cumpra seu rigoroso dever, para o que é pago com o suor da nação". Acrescente à cena o fato de o autor do processo em curso tratar, dezenove anos antes da Lei Áurea, da libertação de um escravo negro (1869). E, mais ainda, o proponente da lide ser um rábula e escravo negro liberto. Ousadia suficiente em qualquer tempo, ainda mais no século XIX.

Essa passagem resume bem o que Luiz Gonzaga Pinto da Gama (1830-1882) representou para a sociedade paulistana e a história do país. No caso descrito, foi aberto outro processo, por injúria e difamação, no qual Gama promoveu a própria defesa e conseguiu

absolvição após um julgamento concorrido, com o Tribunal do Júri da Província de São Paulo tomado pelo público. O feito ganhou as páginas do jornal “Correio Paulistano”, na edição de 31 de dezembro de 1870.



A trajetória singular e de vínculo estreito com o Direito mereceu o reconhecimento da Ordem dos Advogados do Brasil e fez com que o Conselho Federal e a Secional paulista da Ordem lhe conferissem o título póstumo de “profissional da advocacia”, mesmo que 150 anos após sua brilhante atuação como rábula. A celebração desse ato, por uma feliz coincidência da história, mereceu entrega de placas para o tataraneto de Gama, Benemar França, no Auditório Ruy Barbosa, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. Contemporâneos, Luiz Gama e Ruy Barbosa fizeram parte do grupo que fundou o jornal Radical Paulistano e a loja maçônica América.

“Luiz Gama foi o advogado dos advogados brasileiros, foi o que mais externou a função ao fazer justiça e ser o instrumento do cidadão na busca pela Justiça”, disse Marcus Vinicius Furtado Coêlho, presidente da OAB, durante a solenidade, no dia 3 de novembro. O conselheiro federal e diretor de Relações Institucionais da OAB SP, Luiz Flávio Borges D’Urso, representou a Secional paulista no ato histórico.

### **Saga pessoal**

Ainda jovem, Luiz Gama percebeu o valor do Direito para a sociedade, quando conseguiu a própria liberdade por meio do conhecimento das leis. Filho de Luiza Mahin, escrava liberta, viu a mãe ser presa e desaparecer no exílio, após participação na Revolta dos Malês (1835) e na Sabinada (1837-1838). Ficou sob os cuidados do pai, um fidalgo português, que o vendeu como escravo, com dez anos de idade, negócio que o levou da Bahia para a cidade de Lorena (SP). Aos 17 anos de idade é alfabetizado pelo estudante Antônio Pereira Cardoso e, um ano depois, toma ciência e consegue provas de que sua condição de escravo é ilegal e foge. Não sendo perseguido ou incomodado pelo ordenamento jurídico da época, o filho de uma mulher livre não poderia tornar-se escravo.

Na capital da província, São Paulo, alistou-se na Guarda Nacional e começou a frequentar como ouvinte aulas do curso de Direito do Largo São Francisco. Dadas circunstâncias da época, não é aceito e, sem a matrícula, não conclui o curso. Autodidata, dedicou-se ao estudo do Direito, enquanto ganhava a vida como escrevente e, assim, avançou até começar a destacar-se em produção literária e jornalística, com a publicação do livro “Primeiras trovas burlescas de Getulino” (1859) e a fundação do jornal Diabo Coxo (1864), primeiro periódico humorístico ilustrado de São Paulo.

Em 1869, consegue autorização para advogar em primeira instância. O rábula Luiz Gama tem como principal área de atuação processos de libertação de escravos. Não há registro histórico fidedigno apontando o número de pessoas que conseguiram sua liberdade pelas mãos dele, mas os apontamentos disponíveis oscilam entre 500 até mil casos.

### **Combate à escravidão**

Abolicionista, Gama não foi um homem monotemático, militando em favor de diversas outras causas. Defensor da instalação de uma República, tomou atitudes que revelaram sua visão clara de que escravidão e democracia não eram compatíveis, como quando

abandonou a convenção de Itu (1873), evento de fundação do Partido Republicano Paulista, para verificar a presença de cafeicultores contrários ao fim da escravidão.

Também impressionam os relatos sobre o impacto de sua morte na sociedade paulistana. Falecido em 24 de agosto de 1882, ele teve o cortejo acompanhado por uma multidão que percorreu aproximadamente seis quilômetros, saindo de sua casa no Brás até o Cemitério da Consolação. Há registros que apontam a presença de até quatro mil pessoas, o que equivaleria a 10% da população estimada da época.

Além da entrega do título póstumo de profissional da advocacia, o evento na Universidade Mackenzie reproduziu parte desta caminhada, indo do campus até o local do sepultamento. Entre outras homenagens e atos de reconhecimento da importância de Luiz Gama para a história brasileira, estão o busto no Largo do Arouche (centro de São Paulo) e a condição de patrono da cadeira número 15 da Academia Brasileira de Letras.





## DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que não existem imóveis particulares ou públicos inscritos na Diretoria de Cadastro e Controle da Secretaria de Governo e Planejamento com frente para a Praça Corretor de Seguros, localizada na Avenida Condessa da Pedra Branca – Luísa Margarida de Barros Portugal, no Bairro Jardim do Marquês, Jacareí/SP, identificada pela Inscrição Municipal nº 44132-61-59-0001-00-000, objeto do Projeto de Lei nº 13, de 10 de agosto de 2021.

Jacareí, 25 de agosto de 2021.

**ANTÔNIO ROBERTO MARTINS**  
Secretário Adjunto de Planejamento